

Sexo biológico

É a tua anatomia que inclui os cromossomas, as hormonas, os órgãos sexuais internos e externos, etc.

feminino
masculino
intersexo

Identidade de género

É o género que sentes ser! Género é uma construção social, baseada em padrões histórico-culturais, atribuída às pessoas de uma sociedade de acordo com o sexo. Por ser um papel social é mutável. Em Portugal apenas são legalmente reconhecidos os papéis de homem e mulher.

mulher homem
ambos nenhum
outros

Trans:

quando a tua identidade / papel / expressão de género é diferente do sexo que te foi atribuído à nascença.

Cis:

quando a tua identidade / papel / expressão de género corresponde ao sexo que te foi atribuído à nascença.

Expressão de género

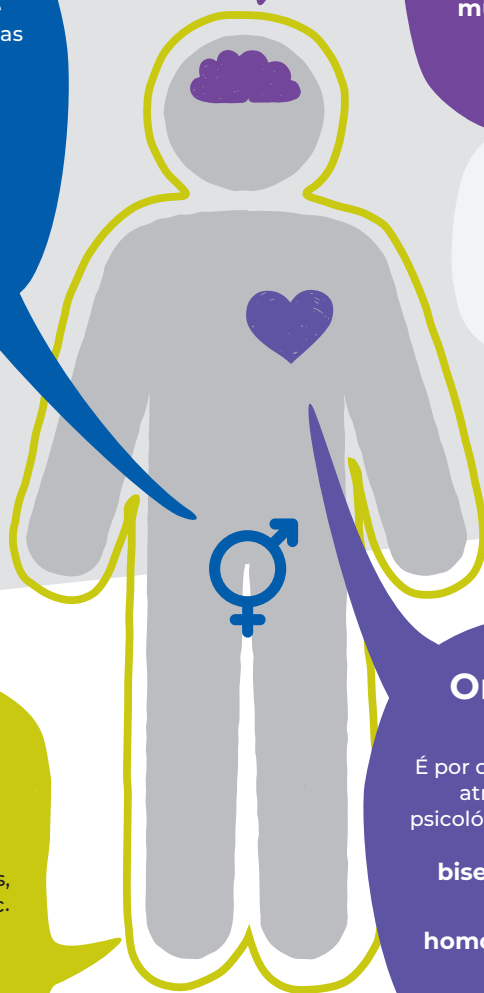
É a forma como te apresentas. Inclui as tuas roupas, maneirismos, acessórios, penteados etc.

feminina
masculina
andrógina

Orientação sexual

É por que género(s) sentes atração física e/ou psicológica e/ou emocional.

bisexual
heterossexual
homossexual
assexual
pansexual



A distinção entre sexo e género

Por sexo, entende-se um conjunto de características biológicas, fisiológicas e anatómicas, que determinam se um indivíduo é homem, mulher ou intersexo.

Homem, mulher e intersexo referem-se ao sexo dos indivíduos.

Intersexo é o/a indivíduo que tem órgãos genitais/reprodutores (internos e/ou externos) masculinos e femininos, em simultâneo, ou cromossomas que não são nem XX nem XY. De acordo com a Intersexed Society da América do Norte, em cada 2.000 bebés que nascem um é intersexo (Rede Ex-Aequo, Glossário LGBTI).

Género diz respeito a uma construção social associada ao sexo atribuído à nascença, um sistema de classificação e valorização que identifica papéis, comportamentos, atividades, expectativas, atributos que uma dada sociedade considera apropriados para homens e mulheres. Não é universal, nem ahistórica.

É uma forma de diferenciar pessoas entre si, uma categoria relacional, uma vez que significados de masculinidade e feminilidade não sendo fixos, estabelecem-se em interação, e uma relação de poder, um sistema de desigualdade, pois ao fazer género algumas pessoas obtêm privilégios enquanto que outras desvantagens (geralmente mulheres e homens subordinados), influenciando, por exemplo, a duração da vida dos homens, o valor do salário das pessoas, o tempo livre e o prazer sexual que

obtêm, etc. Entrecruza-se com marcadores identitários como raça, classe, idade, nacionalidade, orientação sexual, etc.

Masculino, feminino e transgénero são categorias de género.

Identidade de género, expressão de género e orientação sexual

Identidade de género

Identificação psicológica de cada pessoa com ser homem, mulher, ambos ou outro, tal podendo ou não coincidir com o sexo atribuído à nascença. São cisgénero ou cis- aqueles/as que se identificam com o sexo que lhes foi atribuído socialmente à nascença e transgénero ou trans-, aqueles/as cuja identidade de género não coincide com aquela que lhes foi atribuída à nascença. O termo queer diz respeito aqueles/as que não se reveem no binário de género; considerando-se ambos ou nenhum. Por exemplo, em países como Malta reconhecem legalmente a existência de um género neutro, enquanto que no Nepal, Índia, Nova Zelândia e Austrália reconhece-se a existência de um terceiro género.

Expressão de género

Comportamentos, forma de vestir, forma de apresentação, aspeto físico, gostos e atitudes. Uma pessoa andrógina exprime-se de uma forma ambivalente, combinando traços físicos quer masculinos, quer femininos ou uma aparência que não permite identificar claramente o seu género.

Orientação sexual

O que cada pessoa pensa e sente sobre si

própria e sobre a sua afetividade e sexualidade e por quem se sente atraído afetiva e sexualmente. É heterossexual quem se sente sobretudo atraída/o por pessoas de sexo diferente e homossexual quem se sente sobretudo atraída/o por pessoas do mes-

mo sexo. Bissexual refere-se a quem se sente atraída/o por pessoas de ambos os sexos e pansexual a quem se sente atraída/o por pessoas de diferentes sexos e géneros (incluindo trans- e intersexual). É assexual quem não sente atração sexual.

Sabia que...

Em 2018, o parlamento português aprovou o Decreto da Assembleia da República n.º 228/XIII relativo ao direito à autodeterminação da identidade de género e expressão de género e à proteção das características sexuais de cada pessoa, que foi promulgado em Julho deste ano.

Segundo a nova lei, jovens entre os 16 e os 18 anos podem mudar de nome no registo civil se tiverem um relatório de “qualquer médico inscrito na Ordem dos Médicos ou qualquer psicólogo inscrito na Ordem dos Psicólogos, que ateste exclusivamente a sua capacidade de decisão e vontade informada, sem referências a diagnósticos de identidade de género”.

Divisão de trabalho de acordo com o género

Normas e papéis de género des/valorizados influenciam a divisão de trabalho em sociedade. Homens e mulheres desempenham papéis variados, mas frequentemente os primeiros realizam papéis produtivos e de gestão de comunidade, enquanto os segundos tendem a enfrentar uma ‘tripla jornada’ (papéis reprodutivos + produtivos + gestão).

Discriminação de género

Prejuízo de qualquer natureza decorrente de normas jurídicas, práticas sociais ou comportamentos sociais que é sofrido por uma pessoa em função do sexo ou em função do género.

Desigualdade de género

A valorização desigual de ser homem e mulher, e das suas atividades, reflete-se na condição socioeconómica (níveis de saúde, rendimento, educação, etc.) como na posição, ou grau de autonomia das pessoas. Diz respeito a assimetrias nos indicadores sociais, direitos, estatuto e dignidade hierarquizados entre as mulheres e os homens, quer a nível da lei quer a nível dos factos, tanto na esfera pública como privada.

Desigualdade de género: alguns dados

A desigualdade que afeta as mulheres:

- Nenhum país no mundo pode dizer que garante plena igualdade.
- Existem diferenças nos estatutos das mulheres de acordo com sociedade em que vivem.
- Nem todas as mulheres são afetadas da mesma forma: muitas mulheres não sentem discriminação, desvalorização, etc., mas isso não significa que não existam.
- As mulheres também reproduzem estereótipos e desigualdades, o que revela o poder da ordem de género dominante e como esta parece normal.

Desigualdade salarial e emprego:

- Na UE, em média, as mulheres ganham, por hora, cerca de 16 % menos do que os homens
- As mulheres ganham menos ao longo da vida, pelo que são mais baixas as suas reformas e maior o risco de pobreza na terceira idade (Comissão Europeia, 2014).
- Enquanto que para as mulheres europeias os fatores mais importantes para a entidade empregadora no momento de escolher um funcionário são: a existência de filhos (49%), a flexibilidade de horário (35%) e o aspeto físico (33%), para os homens os critérios mais importantes são a experiência profissional (40%), o nível de qualificações (38%) e a disponibilidade para viajar (31%) (Eurobarómetro, 2012).

Desigualdade nos usos do tempo:

- Mundialmente, o tempo médio gasto em trabalho não pago e de cuidado pelas mulheres é entre 2 e 10 vezes superiores ao dos homens (Budlender, 2008).
- Portugal é o quinto país, num conjunto de 29, a registar maior diferença entre o tempo que homens e mulheres passam em casa a desempenhar tarefas não remuneradas (Estudo OCDE).
- Mulheres passam 328 minutos (quase cinco horas e meia) por dia em tarefas domésticas, enquanto os homens despendem apenas 96 minutos.

Desigualdade em termos de vitimação de violência doméstica e no namoro

Violência doméstica

- A maior parte das vítimas são mulheres.
- Em todo o mundo as mulheres têm maior probabilidade de serem violentadas por parceiros íntimos ou conhecidos – 1 em cada 3 mulheres sofreram violência física ou sexual ao longo da sua vida (OMS).

Violência no namoro

- Em Portugal, uma grande parte dos jovens acha normal atitudes violentas e de controlo (Estudo UMAR, 2018).
- Violência psicológica com maior prevalência de todas, afetando em maior número raparigas.
- Violência nas redes sociais: maior prevalência de rapazes (12%) face a raparigas (11%).
- Violência física: 6% dos jovens relataram ter sido vítimas (igual proporção de rapazes e raparigas).
- *Bullying* homofóbico nas escolas (ex aequo / ISCTE-IUL, 2010):
- 42% de jovens lésbicas, gay ou bissexuais foram vítimas de *bullying*.
- 67% relataram ter testemunhado a vitimação de colegas 85% dos jovens relataram ter ouvido comentários homofóbicos na escola.

Homens e mulheres que gozaram licenças parentais relativamente ao total de crianças nascidas (%)

